



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU



REI

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

Vol. 10 – Nº 21 - Janeiro - Julho 2015

Semestral

ISSN: 1809-6220

Artigo:

INFLUÊNCIA DOS JOGOS COLETIVOS NO DESENVOLVIMENTO DE ATITUDES SOCIAIS: RESPEITO MÚTUO E SOLIDARIEDADE

Autora:

PASTRO, Juliana¹

¹ Pedagoga, professora do 5º ano na Escola Amélia Lenzi Raimundy em Sananduva RS. Endereço: Rua João Scariote, 326. Bairro São Cristovão, Sananduva - RS. Cep: 99840-000. jupastro@hotmail.com

INFLUÊNCIA DOS JOGOS COLETIVOS NO DESENVOLVIMENTO DE ATITUDES SOCIAIS: RESPEITO MÚTUO E SOLIDARIEDADE

“Aprender a ser cidadão é, entre outras coisas, aprender a agir com respeito, solidariedade, responsabilidade, justiça, não violência; aprender a usar o diálogo nas mais diferentes situações e comprometer-se com o que acontece na vida coletiva da comunidade e do país. Esses valores e essas atitudes precisam ser aprendidos e desenvolvidos pelos alunos e, portanto, podem e devem ser ensinados na escola” (BR Ministério da Educação (2001, p. 13)

Resumo: Trabalhar conceitos e práticas de valores éticos em sala de aula assim como nas aulas de Educação Física é necessário porque esses conhecimentos serão usados na sociedade. O papel da escola é construir e fornecer as bases culturais através de um ensino-aprendizado significativo através da descoberta, do conhecimento e da prática, de modo que os alunos possam decidir por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida. Porque educar em valores significa dar as possibilidades da construção. Durante a prática dos jogos coletivos os alunos podem desenvolver o espírito de solidariedade e o respeito mútuo, visando à redução da violência, da indisciplina, da intolerância e a valorização da vivência em grupo a partir do momento que surgirem diferenças de pensamentos e maneiras de agir e os mesmos encontrarem maneiras de resolverem sem partir para agressão verbal ou braçal.

Palavras-Chave: Educação, Ética, Solidariedade, Respeito Mútuo.

Summary: Working concepts and practices of ethical values in the classroom as well as in physical education classes is necessary because such knowledge will be used in society. The school's role is to build and provide the cultural basis through a teaching-learning meaningful through discovery, knowledge and practice, so that students can decide for yourself, how to act in different life circumstances. Why educate in values means giving the possibilities of construção. Durante the practice of collective games students can develop the spirit of solidarity and mutual respect, in order to reduce violence, indiscipline, intolerance and appreciation of group experience begins from the moment differences arise from thoughts and ways of doing things and they find ways to solve without leave for verbal or manual aggression.

Key words: Education, Ethics, Solidarity, Mutual Respect.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Buscar o desenvolvimento de uma educação voltada para a cidadania, requer segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), a apresentação de questões sociais que efetivamente contribuam para a aprendizagem e reflexão dos alunos, que ofereçam a possibilidade de uma visão ampla e consistente da realidade da qual fazem parte e proporcione o desenvolvimento da capacidade de posicionar-se diante das questões que interferem na vida coletiva.

Os jogos coletivos estão presentes na escola onde os alunos passam parte do seu tempo aprendendo matérias como Língua Portuguesa e Matemática, mas muitas vezes são deixados

de lado á formação de atitudes sociais como respeito mútuo e solidariedade. O jogo está inserido no cotidiano e nas práticas humanas desde os tempos primitivos. Rizzi e Haydt (1998) afirmam que “o ato de jogar é tão antigo quanto o próprio homem, pois este sempre manifestou uma tendência lúdica, isto é, um impulso para o jogo”.

Uma oportunidade para se trabalhar é quando os alunos estão participando de jogos coletivos, pois ali terão que demonstrar atitudes sociais como respeito mútuo e solidariedade com os colegas conforme forem surgindo obstáculos e diferenças de opiniões. Nas aulas de Educação Física a vivência de diferentes sensações como irritação, excitação, prazer, cansaço, somadas a estados intensos de emoções, sentimentos de satisfação, medo, vergonha, alegria e tristeza tornam-se um desafio à racionalidade das crianças e adolescentes, na medida que demandam controle e adequação na expressão destes sentimentos e emoções, pois são processados em um contexto no qual as regras, os gestos, as relações interpessoais e suas conseqüências são claramente delimitadas. Além disso, geralmente são experiências diferentes das vivenciadas nas salas de aula e na vida cotidiana.

Portanto, se os professores nas aulas de Educação Física souberem aproveitar estas oportunidades poderão formar cidadãos que saibam respeitar ou serem solidários uns com os outros em qualquer situação. Segundo Leif citado em Rizzi e Haydt (2004, p. 13), “jogar educa assim como viver educa” e se eles educarem seus alunos durante os jogos estarão pelo menos contribuindo de alguma forma para melhorar o comportamento dos alunos.

Segundo Rizzi e Haydt (2004, p. 15), “os jogos supõe interação. Por isso, a participação em jogos contribui para a formação de atitudes sociais [...]”. Dentro dos seus estudos Freire, (2002, p. 87) explica que “o jogo é [...] uma das mais educativas atividades humanas [...]. Ele educa não para que saibamos mais matemática ou português ou futebol; ele educa para sermos mais gente, o que não é pouco”.

O esporte é imprescindível no desenvolvimento social da criança e do adolescente, porque ensina preceitos como convivência, respeito mútuo, competição saudável e dinâmica de trabalho coletivo, lições que os acompanharão por toda a vida e nas diversas situações ao longo dela. Por isso, os esportes coletivos são extremamente úteis para a socialização.

De acordo com Dias (2004), o esporte como instrumento pedagógico, quando integrado com as finalidades gerais de educação ajuda no desenvolvimento das individualidades, na formação para a cidadania, na orientação para a prática social, amplia o campo experimental para o aluno, cria obrigações e estimula a personalidade intelectual e física.

A prática esportiva como instrumento educacional educativo visa o desenvolvimento integral das crianças, jovens e adolescentes, capacita o sujeito a lidar com suas necessidades, desejos e expectativas, bem como, com as necessidades, expectativas e desejos dos outros, de forma que o mesmo possa desenvolver as competências técnicas, sociais e comunicativas, essenciais para o seu processo do seu desenvolvimento individual e social (id, ib, p. 1).

Os valores morais e éticos orientam e conduzem as ações humanas na sociedade. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), o tema Ética é um dos Temas Transversais, que tem como preocupação em trazer valores éticos para o Ensino Fundamental, porque a escola tem um papel muito importante na formação da criança, por isso é preciso trabalhar questões relacionadas aos valores humanos. Dessa forma, é importante planejar aulas onde os alunos possam desenvolver valores éticos, para que os alunos tenham capacidade de analisar os diversos valores presentes na sociedade e na construção de princípios de respeito mútuo e solidariedade.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais,

[...] o tema ética traz a proposta de que a escola realize um trabalho que possibilite a desenvolvimento da autonomia moral, condição para a reflexão ética. Para isso foram eleitos como eixos do trabalho quatro blocos de conteúdo: Respeito Mútuo, Justiça, Diálogo e Solidariedade, valores referenciados no princípio da dignidade do ser humano, um dos fundamentos da Constituição brasileira (BRASIL, 1997, p. 32).

De acordo com as ideias de Rousseau, Pestalozzi citados em Rizzi e Haydt (2004, p. 14), “Salientam a importância dos jogos como instrumento formativo, pois além de exercitar o corpo, os sentidos e as aptidões, os jogos também preparam para a vida em comum e para as relações sociais”.

2 REPEITO MÚTUO

Um dos objetivos gerais da Ética para o Ensino Fundamental de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasil de Ética (2000, p. 97), é “adotar atitudes de respeito pelas diferenças entre as pessoas, respeito esse necessário ao convívio numa sociedade democrática”. Para alcançar esse objetivo o professor deve organizar-se de forma que possibilite aos alunos poderem desenvolver esse conduta. A afirmação do respeito mútuo fundamenta-se no princípio de que todos os indivíduos merecem ser respeitados

independentemente de sua origem social, etnia, religião, sexo, manifestações sócio culturais, opinião etc., pois o respeito implica na valorização de cada indivíduo de acordo com sua singularidade e as características que o constituem.

O Esporte tem vários significados sociais segundo Cotta citado em Tubino (2001, p. 16), “[...] a: é um meio de socialização; b: favorece pela atividade coletiva, o desenvolvimento da consciência comunitária[...]”.

Segundo Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasil de Ética (2000), o tema respeito mútuo é complexo, pois tem várias dimensões de relação entre os homens com sentidos diferentes, pode ser de submissão quando se obedece a uma pessoa incondicionalmente por medo: respeita-se o mais forte, de admiração, de veneração porque é uma pessoa mais velha ou sábia. Nos exemplos acima pode-se perceber que o respeito é entendido de forma unilateral: obediência, veneração e consideração pelo outro sem ter o mesmo respeito

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasil de Ética (2000), as crianças concebem o respeito como unilateral dirigido a pessoas mais velhas ou poderosas no entendimento delas, mas com o trabalho de socialização, a aprendizagem e o desenvolvimento psicológico a criança tende a substituir por uma relação de reciprocidade: respeitar e ser respeitado.

[...] ao dever de respeitar o outro, articula-se o direito(e a exigência) de ser respeitado. Considerar o respeito mútuo como dever e direito é de suma importância, pois ao permanecer apenas um dos termos, volta-se ao respeito unilateral: ‘Devo respeitar, mas não tenho o direito de exigir o mesmo’ ou ‘Tenho o direito de ser respeitado, mas não o dever de respeitar os outros’(BRASIL, 2000, p. 103-104)

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasil de Educação Física (2000), os alunos ao chegarem no final do Ensino Fundamental deverão compreender a cidadania e seus componentes como direitos e deveres de cidadãos.

Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação, repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si mesmo o respeito (id, ib, p. 5).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasil de Educação Física (2000), durante a prática de jogos coletivos os alunos na medida em que interagem com os adversários, podem desenvolver atitudes de respeito mútuo, ao buscarem participar de forma leal e não violenta. Ao viverem papéis de praticante ou de espectador os alunos poderão tentar compreender, por exemplo, porque ocorrem as brigas nos estádios favorecendo assim a

construção de uma atitude de repúdio a violência, assim como refletir criticamente sobre todos os valores e atitudes presentes em um jogo de futebol que não são compatíveis com o respeito mútuo: faltas desleais, tentativas de enganar o juiz, insultos entre outras coisas que ocorrem durante o jogo. Na interação com os adversários em um jogo ou modalidade esportiva, o respeito mútuo pode ser exercido na busca pela participação na atividade de forma leal e não-violenta.

Atitudes como estas, muitas vezes, são glorificadas. Um jogador que marcou um gol com a mão salvando seu time da derrota é valorizado por sua esperteza em vez de ser criticado por sua atitude “antiesportiva”. Exemplos como estes somados à importância que o futebol representa na sociedade brasileira, conduzem a necessidade de se refletir sobre todos os valores e atitudes nele presente.

Segundo Shigunov, Farias, Nascimento (2002), um dos papéis sociais exercido pelos professores de Educação Física é o de ensinar valores aos alunos, eles devem ensiná-los a ganhar e a perder, ele tem que ser um amigo socializado e geralmente não é autoritário e sim liberal.

Os professores admitiram que são agentes socializadores na escola, alegando que, além das suas funções docentes, desempenham na escola papel de pai, mãe, psicólogo, orientador, conselheiro, tio, colega, amigo, integrador do aluno no seu meio, transmissor de carinho e conselheiro (SHIGUNOV, et al, 2002, p. 141).

Segundo Rizzi e Haydt (2004), se os professores demonstrarem atitudes de compreensão e aceitação, e se o clima durante as aulas for de cooperação e respeito mútuo, as crianças sentiram-se mais seguras emocionalmente e poderão aceitar mais fácil o fato de ganhar ou perder como uma situação normal do próprio jogo. “A criança precisa de ajuda para aprender a vencer, sem ridicularizar e humilhar os derrotados e para saber perder esportivamente sem se sentir diminuída ou menosprezada” (RIZZI e HAYDT, 2004, p. 15).

De acordo com Machado e Presoto, os jogos coletivos ajudam as crianças a interagirem umas com as outras, respeitar regras estabelecidas, a ter disciplina.

Os esportes em equipe são, neste aspecto, particularmente úteis, pois interagem a criança num grupo, com seu espírito associativo. Dessa forma, as derrotas sofridas em conjunto, bem como vitórias comemoradas juntas reforçam e fortificam uma coesão social útil à vida adulta (2001, p. 22).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasil de Ética (2000), o tema respeito mútuo pode ser abordado em varias situações entre mais frequentes no cotidiano escolar são quando os alunos ridicularizarem os deficientes, os feios, os gordos, os baixos, na maioria das

vezes com apelidos pejorativos. O professor não deve aceitar tais atitudes, ele tem que explicar o que significa dignidade humana, mostrar aos alunos que não é porque uma pessoa é diferente da outra que pode ser humilhada.

A qualidade do convívio escolar para a compreensão e valorização da dignidade, evidente vale para respeito mútuo: o aluno deve sentir-se respeitado e também sentir que dele exigem respeito. O convívio respeitoso na escola é a melhor experiência moral que o aluno pode viver (BRASIL, 2000, p. 121).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasil de Ética (2000), quando o aluno trabalha em grupos ou duplas favorece o desenvolvimento da cooperação, coordenação de diferentes competências é algo valioso para que eles possam perceber que todos sem exceção têm algum tipo de conhecimento, promovendo situações que favoreçam melhor conhecimento e respeito de si mesmo e dos outros.

3 SOLIDARIEDADE

A educação deve preparar os alunos para que tenham ideais de cidadania, solidariedade no dia – dia e um pleno desenvolvimento tanto mental quanto físico. “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Lei nº 9394/96 art. 2º.

Segundo Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasil de Ética (2000, p. 111), “O enfoque a ser dado para o tema solidariedade é muito próximo da ideia de ‘generosidade’ doar-se a alguém, ajudar de forma desinteressadamente”. Pode-se praticar a solidariedade de várias formas, entre elas quando se ajuda a pessoas necessitadas, ou atua-se contra injustiças ou injúrias que os outros estejam sofrendo, em situações cotidianas (em casa, na escola, na comunidade local). A solidariedade pode ser considerada como a expressão concreta do respeito que os indivíduos tem entre si, demonstrando sentimentos de interdependência e pertinência, por meio dos quais a pessoa ou comunidade se sente unida e adquire como dever compartilhar interesses e ideais, considerando a repercussão de seus atos na vida coletiva BRASIL (1998).

A solidariedade pode ser manifestada de várias maneiras, diante de pessoas pobres, desprotegidas, Martins (2005), definiu solidariedade como: “Valor que se manifesta no

compromisso pelo qual as pessoas se obrigam umas às outras e cada uma delas a todas, particularmente, diante dos pobres, dos desprotegidos, dos que sofrem, dos injustiçados, com o intuito de consolar e oferecer ajuda”.

De acordo com Radespiel (2000), nos jogos coletivos a solidariedade pode ser exercida e valorizada, em relação à postura frente ao adversário na medida em que quem ganha não provoca e não humilha, e quem perde reconheça a vitória dos outros sem se sentir humilhado.

O respeito mútuo, a justiça, a dignidade e a solidariedade podem, portanto, ser exercidos dentro de contextos significativos, estabelecidos em muitos casos de maneira autônoma pelos próprios participantes. E podem, para além de valores éticos tomados como referência de conduta e relacionamento, tornar-se procedimentos concretos a serem exercidos e cultivados nas práticas da cultura corporal (RADESPIEL, 2000, p.33).

Nas aulas de Educação Física, muitas situações podem proporcionar o desenvolvimento da atitude solidária nos alunos. Por exemplo, em relação aos alunos portadores de necessidades especiais é preciso que se crie um ambiente de acolhida, no qual estes alunos possam participar das atividades da melhor maneira possível, sem sofrer qualquer tipo de discriminação.

As atividades em grupo, principalmente os jogos, em que é fundamental o trabalho em equipe, podem estimular a partilha e a cooperação, fazendo com que a solidariedade possa ser exercida e valorizada. Como isso não ocorre naturalmente, torna-se muito importante a intervenção pedagógica do professor.

De acordo com Steinback (s/d), “O aprendizado, na prática, das regras esportivas, o respeito às mesmas e ao árbitro, a saudação à equipe adversária, o abraço fraterno ao final da disputa, são gestos solidários que o jovem atleta iniciante jamais esquecerá”.

Segundo Rizzi e Haydt (2004), durante os jogos de regras como corridas, jogos com bola entre outros em que há competição entre os participantes também se podem desenvolver condutas de relações sociais, pois se existem regras as mesmas devem ser obedecidas e sua violação é considerada uma falta.

Piaget diz que o jogo de regras é a atividade lúdica do ser socializado e começa a ser praticado por volta dos sete anos, quando a criança ‘abandona o jogo egocêntrico das crianças, em proveito de uma aplicação efetiva de regras e do espírito de cooperação entre jogadores’. Como vemos o jogo na criança inicialmente egocêntrico e espontâneo, vai se tornando cada vez mais uma atividade social, na qual relações interindividuais (RIZZI, 2004, p.13).

Segundo Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasil de Ética (2000), nas relações entre professor e aluno e alunos com alunos o maior desafio é conseguir se colocar no lugar do outro, para poder entender seu ponto de vista e suas motivações ao interpretar suas ações, desenvolvendo assim atitudes de solidariedade e a capacidade de conviver com as diferenças.

Ao lado do trabalho de ensino, o convívio dentro da escola deve ser organizado de maneira que os conceitos de justiça, respeito e solidariedade sejam vivificados e compreendidos pelos alunos como aliados à perspectiva de uma 'vida boa'. Dessa forma, não somente os alunos perceberão que esses valores e regras decorrentes são coerentes como seus projetos de felicidade como serão integrados às suas personalidades: se respeitarão pelo fato de respeitá-lo (BRASIL, 2000, p. 80).

4 O PAPEL DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO DE ATITUDES SOCIAIS

Para Antunes (2000), em geral o professor é peça fundamental para auxiliar a construção do conhecimento do aluno e aqui utilizando-se dos jogos coletivos como principal recursos pedagógicos. A capacidade de se constituir em um fator de autoestima do aluno nesse elemento é importante que o professor se organize e planeje muito bem o jogo a ser trabalhado para que se torne um desafio integrante e estimulante, porém possível de ser realizado pelos alunos tanto individual quanto em equipe.

De acordo com Antunes (2000), o professor deve usar o jogo como ferramenta de combate à indiferença e como instrumento de inserção e desafios grupais, e nunca utilizar o jogo como uma forma de castigo. Ele deve estar preparado tanto fisicamente quanto emocionalmente e também ter preparado seus alunos de forma estusista para um momento especial que será apresentado pelo jogo. Esse cuidado em preparar ao alunos constitui um recurso insubstituível no estímulo para que o aluno tenha vontade de participar e querer jogar.

O professor tem um papel de suma importância, pois é ele quem cria os espaços, diversifica as aulas, disponibiliza materiais, ou seja, faz toda a mediação pedagógica necessária. Para tanto é importante que o professor seja coerente com o seu trabalho, porque atitudes e palavras controversas podem gerar uma confusão na cabeça da criança, pois os professores passam a ser exemplos para a criança de como se deve agir na coletividade, como demarcar seu espaço sem atingir o outro. Por isso, o educador precisa ter cuidado com os seus atos. O educador não pode ensinar valores éticos se não vivencia esses valores.

Na etapa dos 6 aos 12 anos e mesmo durante a adolescência, onde o pensamento sobre a moralidade avança bastante que, com mais ousadia e maior cuidado a criança precisa da “alfabetização emocional”, podendo ser praticada pelos pais diariamente ou pelo professor durante as aulas. Porque é neste período que a criança estrutura o seu autoconhecimento (noção de quem somos e o que fazemos e passa a organizar mentalmente uma outoimagem positiva ou negativa).

talvez possamos estar exagerando, mas o primeiro passo para o consumo de drogas tem início muito antes do primeiro cigarro ou da ‘aspirina libertadora da dor de cabeça’, pois é na construção da autoimagem, que permanece muito tempo depois da infância, que começam a se definir os jovens que apresentam um olhar de encantamento ou de tédio para com a orquestra da vida (ANTUNES, 2000, p. 33 e 34).

Para Hurtado (1993), as atividades desenvolvidas pela Educação Física escolar para as crianças e adolescentes são de ordem bi-psico-fisiológicas e devem ser ministradas com uma didática específica para cada faixa etária, grau, série e nível de ensino e além disto deve-se levar em consideração que o corpo e a mente não podem ser trabalhados em etapas diferentes, assim a Educação Física deve ser orientada no sentido de satisfazer os dois propósitos fundamentais: o corpo e a mente, em seu meio social.

Segundo Kishimoto (1999), durante os jogos e brincadeiras normalmente acontecem pequenos conflitos entre as crianças. O correto e mais produtivo do professor é conseguir que as crianças procurem resolver esses conflitos, ensinando-lhes a chegar a acordos, negociar e compartilhar. Pedagogos e psicólogos estão de acordo em que o jogo infantil é uma atividade física e mental que favorece tanto o desenvolvimento pessoal como a sociabilidade, de forma integral e harmoniosa.

De acordo com Kishimoto (1999), a criança pode evoluir com o jogo e o mesmo vai evoluindo paralelamente ao seu desenvolvimento e o professor tem como papel principal, ser o mediador entre a criança e o objeto do seu conhecimento, é preciso que ele coloque a criança em situação de aprendizagem de aspectos da realidade que elas estão buscando conhecer.

A colaboração, a cooperação, o respeito às regras do jogo, dos limites de determinadas brincadeiras, são todas questões que podem ser tratadas pelos professores nas aulas de Educação Física buscando desenvolver o princípio do respeito mútuo. O professor tem papel importantíssimo, antes, durante e depois dos jogos. Ele deve cuidar para que os jogos ajudem

os alunos, de acordo com a sua faixa de idade, a desenvolverem valores de coletividade e cidadania saudáveis. É ele quem deve estar atento para que as vitórias e derrotas nos jogos, não se transformem em situações traumáticas, e sim em conquistas de conhecimento a todos. Ao propor regras ao invés de impô-las, o professor faz com que os alunos tenham possibilidade de elaborá-las, e a criação de regras é uma atividade política que implica em várias decisões, fazendo com que haja um desenvolvimento social e político ao se ocupar com legislação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante muito tempo o ato de ensinar resumiu-se à transmissão de conteúdos, no qual o aluno tornava-se agente passivo da aprendizagem e o professor era tido como o único detentor do saber. Com as transformações da sociedade, precisou-se de uma mudança nesse modelo de educação. Surgiu a necessidade de uma educação dinâmica, que leve desafios aos alunos, e que considere os conhecimentos previamente adquiridos por eles, visto que, apenas absorver o conteúdo não é relevante, pois os alunos precisam dominar o processo de aprendizagem para desenvolver suas competências. O professor assume o papel de condutor, de mediador desse processo, levando desafios que estimulem o aprendizado do aluno.

Neste contexto, o jogo torna-se uma ótima ferramenta para o professor alfabetizador no processo de aprendizagem, por estimular o interesse do aluno, possibilitando a construção do conhecimento a partir das suas descobertas e da interação com os outros, pois os processos de desenvolvimento dos indivíduos estão relacionados com os processos de aprendizado adquiridos através da sua interação sócio-cultural (VIGOTSKY, 1984). Sendo assim, o jogo, por proporcionar maior interação entre os indivíduos, torna-se um grande aliado no processo de desenvolvimento da criança.

A Educação Física escolar, como componente curricular da Educação Básica também é responsável pela formação dos alunos para a cidadania, e acreditando na inclusão dos temas transversais e especificamente neste trabalho, do tema transversal ética (respeito mútuo e solidariedade), de modo intencional nas aulas, talvez assim, como indica Betti (1999) possa ser desenvolvidos nos alunos as capacidades necessárias para a reivindicação e o exercício dos direitos que garantem o bem estar social, de uma maneira crítica e criativa. Esta é uma possibilidade de contribuição da Educação Física para a construção da cidadania democrática e participativa.

Os jogos, as brincadeiras, devem sempre dar condições para que todos os que pratiquem sintam prazer em estar fazendo uma atividade que lhes tragam o autodesenvolvimento e não uma oportunidade de destruir os outros, preponderantemente, estas atividades lúdicas favorecem a socialização, contribuindo ativamente à não violência e indisciplina, pois a participação em jogos contribui para a formação de atitudes sociais: respeito mútuo, solidariedade, cooperação, obediência às regras, senso de responsabilidades, disciplina, iniciativa pessoal e coletiva. É jogando que se aprende o valor do grupo como força integradora pelo sentido da competição salutar e da colaboração consciente e espontânea, contribuindo assim na formação de um cidadão crítico e transformador do ambiente (sociedade) em que vive.

Vivendo e aprendendo a jogar ou jogando e aprendendo a viver? Jogos que permitem a troca de papéis, o aprendizado de se colocar no lugar do outro, e de ver a mesma situação sob ângulos diferentes. Brinca-se de decidir, escolher, comandar, trabalhar em equipe, perder, ganhar. Tudo isso promove crescimento emocional e social, de forma agradável e dinâmica. Nos jogos, há sempre um desafio interessante e vivo, fazendo com que a aprendizagem seja natural e rápida. É necessário, no entanto, insistir que o importante é participar e não apenas vencer, trabalhando uma atitude mais flexível diante dos desafios da própria vida.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BETTI, Mauro. **Educação Física, esportes e cidadania**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.20, n.2, p.84-92, 1999.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos: Apresentação dos temas Transversais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**. Brasília: 2000.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: 2000.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação n° 9394/96**. Brasília, Senado Federal, 1998.
_____. Ministério da Educação - Secretaria de Educação Fundamental. **Ética e Cidadania no convívio escolar**. Brasília, 2001)

DIAS, Renata Martins. A importância do esporte na educação: **Planeta Educação**.
<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=790> Acesso em 17/junho/2013
FREIRE, J. B. **O Jogo: entre o riso e o choro**. Campinas, SP: Autores Associados –2002.
(Coleção educação física e esportes)

HURTADO, J.G.G.M. **O ensino da Educação Física: uma abordagem didática**. 2 ed.
Curitiba. Educa/ Editer, 1983.

KISHIMOTO, Tisuk Morceda. (Org) **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação**. São Paulo:
Cortez, 1999. 14-69p.

MACHADO, Afonso Antonio; PRESOTO, Daniel. Iniciação esportiva: seu
redimensionamento psicológico. In BURITI, Marcelo de (org). **Psicologia do esporte**. 2 ed.
Campinas, SP. Alínea, 2001.

MARTINS, Afonso Antonio; PRESOTO, Daniel. Iniciação esportiva: seu
redimensionamento psicológico. In BURITI, Marcelo de (org). **Psicologia do esporte**. 2 ed.
Campinas, SP. Alínea, 2001.

RADESPIEL, Maria da Conceição Benfíca. **Alfabetização sem segredos: novos tempos-
ensino fundamental**. Contagem, MG: IEMAR, 2000.

RIZZI, Leonor; HAYDT, Regina. Célia. **Atividades lúdicas na educação da criança:**
subsídios práticos para o trabalho na pré-escola e nas séries iniciais do 1º grau. São Paulo:
Ática, 1998.

RIZZI, Leonor; HAYDT, Regina Célia. **Atividades lúdicas na educação da criança**. 7ª ed.
São Paulo; Ática, 2004.

SHINGUNOV, Viktor; FARIAS, Gelcemar Oliveira; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. O
percurso profissional dos professores de educação física nas escolas. In: SHINGUNOV,
Viktor; NETO, Alexandre Shingunov (orgs). **Educação física: conhecimento teórico x prática
pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

STEINBACK, João Luiz Stein. **Educando para a cidadania: os direitos humanos no
currículo escolar**. <http://www.dhnet.org.br/dados/livros/edh/br/rs/cidadan/cap6.htm> Acesso em
18 de junho 2013.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1984.